

FRASE

*É uma tentativa de reduzir a fraude e o furto [de energia entre os consumidores residenciais]*

**JERSON KELMAN**

diretor-geral da Aneel, sobre a intenção da agência de destinar recursos para subsidiar aparelhos que consumam menos energia para as residências

## **ENERGIA** *Agência quer transferir para clientes dinheiro destinado à compra de equipamentos mais econômicos* **Aneel deve repassar subsídio para consumidor**

**PEDRO SOARES**

DA SUCURSAL DO RIO

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) quer transferir da indústria para os consumidores residenciais o dinheiro do subsídio destinado à compra de equipamentos que consomem menos energia. O objetivo é reduzir as perdas com o furto de energia, que são estimadas em R\$ 2,9 bilhões ao ano no país, ao estimular a regularização de instalações elétricas clandestinas.

Neste ano, o subsídio do Programa de Eficiência Energética é de R\$ 150 milhões —0,5% da receita das distribuidoras de ener-

gia, custo que é repassado para a tarifa dos clientes. Em 2006, o orçamento do programa será reduzido para R\$ 75 milhões —ou 0,25% do faturamento das companhias. A Aneel quer que 90% desse valor chegue aos consumidores de baixa renda que têm ligações irregulares, público alvo da iniciativa.

“É uma tentativa de reduzir a fraude e o furto”, disse o diretor-geral da Aneel, Jerson Kelman, após participar de café da manhã na Associação Comercial do Rio de Janeiro.

A mudança no destino do subsídio foi proposta pela Aneel, em minuta que está em fase de au-

diência pública. Ainda não há uma data para a mudança entrar em vigor. Kelman afirmou, porém, que a alteração não terá impacto nas contas de luz.

“O dinheiro será usado para convencer o cidadão a gastar menos energia e passar a pagar a conta de luz”, disse Kelman.

Pelas estimativas da Aneel, a inadimplência de consumidores residenciais é de 7,2%. No caso da indústria, o percentual é de 7,5%. O recordista é o setor público: 43,2%.

**Equipamentos**

Pela proposta da Aneel, será financiada com a transferência do

subsídio a aquisição de lâmpadas mais eficientes, de painéis solares para o aquecimento de chuveiros e de outros equipamentos que são desenvolvidos para a economia de energia doméstica. Campanhas educativas para regularizar as ligações também poderão receber recursos do programa.

Na avaliação de Kelman, a indústria, atual beneficiária do subsídio, tem condições de investir sozinha em eficiência energética, também de interesse do setor pois é uma forma de cortar custos de produção. “O raciocínio é que a indústria pode caminhar com suas próprias pernas. Não precisa de subsídio.”

Para Kelman, é o “consumidor honesto” que arca com os custos do roubo de energia. Quem não paga, segundo ele, também tende a consumir mais energia, aumentando desperdício no setor.

As fraudes geram um encargo adicional às distribuidoras de R\$ 1,2 bilhão ao ano com a compra da energia e de R\$ 1,8 bilhão ao ano com despesas de operação e manutenção de sua rede.

A Anatel já permite hoje que as distribuidoras repassem para a tarifa as despesas com instalações que evitem furto de energia feitas por elas, como postes mais altos e medidores digitais de consumo de energia.